

RAÍZES NORDESTINAS

Duas décadas de resistência cultural e protagonismo da juventude



Entrega de certificados aos participantes da Escola Popular Recanto Musical do Sertão

Com sede no Sertão Sergipano, no município de Poço Redondo, o Grupo de Teatro Raízes Nordestinas nasceu da organização de jovens das comunidades camponesas de Maranduba e Queimadas, a 16km da sede do município, no ano de 2000.

Foi com o intuito de fazer teatro, envolver a juventude em atividades sociais, culturais, estimular a religiosidade e a organização local das comunidades que o processo foi iniciado. Cerca de 40 adolescentes e jovens protagonizaram essa construção, efetivando suas primeiras ações nas festas comunitárias e de padroeiros/as da região.

A primeira peça de teatro foi apresentada na comunidade Maranduba, na Festa de Santa Luzia, com o tema do alcoolismo. A experiência motivou as e os participantes a seguir com o trabalho teatral no semiárido sergipano. Com o tempo, o grupo foi amadurecendo reflexões relacionadas a questões ambientais, sociais e culturais, bem como no seu fazer teatral com processos de profissionalização dos jovens atores.



A notícia da experiência do grupo se espalhou no campo e na cidade. E assim começaram a receber convites para realizar apresentações temáticas em escolas, eventos religiosos, culturais, sociais, nas comunidades, e municípios de todo o estado.

Com o avanço dos trabalhos e os desafios da caminhada, tornou-se fundamental ajustes na organização interna, no processo de formação, na participação em articulações, na busca de parcerias e recursos para desenvolvimento das ações.

Neste sentido ainda, no ano de 2005, o grupo fundou sua representação jurídica denominada: Associação Cultural Raízes Nordestinas (ACRANE). Com o objetivo de facilitar o acesso do grupo a recursos via projetos para desenvolvimento de suas ações. Em 2008, o coletivo deu início a sua Escola Popular de Música aberta a participação de crianças, adolescentes e jovens nos cursos de sanfona, percussão, violão e teclado na cidade de Poço Redondo.



Em 2011, inaugurou no centro da cidade o “Teatro Raízes Nordestinas”, espaço que comporta 170 pessoas. Até os dias de hoje, este é o único teatro construído em um município do interior do estado, inclusive com total protagonismo da juventude. Todo esse processo segue em funcionamento e atualização.



Grupo de Violão



Sede do Teatro Raízes Nordestinas na cidade de Poço Redondo



Ao longo de sua caminhada, o Grupo Raízes Nordestinas vem desenvolvendo trabalhos diversos. Entre as peças e espetáculos teatrais produzidos, podemos destacar: “A Cabra e o Consórcio do Bode”, apresentada em vários estados do Brasil com abordagem relacionada a convivência com o semiárido; “Os Corumbas”, uma das obras mais destacada na literatura sergipana; “Água Dividida”, que apresenta questões da luta de classes; “O Segredo do Poço Redondo”, que retrata a história de uma família que descobre que o melhor lugar de viver é seu próprio lugar.



Espectáculo “A Água Dividida”



Espectáculo “Os Corumbas”



Espectáculo “O Segredo do Poço Redondo”



Espectáculo “A Cabra e o Consórcio do Bode”

Na música, gravaram dois CDs denominados: "Canção Camponesa do São Francisco" e "Canção Camponesa do Semiárido", com composições autorais e participação de músicos convidados.

Ao longo de sua história, um conjunto de organizações se colocaram no processo de apoio e parceira junto aos trabalhos do Raízes Nordestinas, entre elas, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e diferentes grupos artísticos e culturais.

O Raízes Nordestinas vive na sua trajetória teórica e prática, uma concepção de arte educação engajada, comprometida com a resistência cultural e superação de questões da realidade do seu povo. Os desejos e sonhos da juventude que fundou o Raízes seguem vibrantes naqueles que se dispõem a continuidade do trabalho.



Entre os desafios, destacam: a complexidade da conjuntura e da indústria cultural; condições financeiras para efetivar atividades no campo, na cidade, assegurar o funcionamento do espaço do teatro, a produção e circulação das apresentações musicais e teatrais, bem como para colocar em funcionamento um laboratório de informática, que além de promover a inserção digital dará suporte a produção audiovisual do grupo.

Que a história de 23 anos de existência do Raízes siga com os aplausos de todo povo. Que o Raízes siga com seus sentidos e exemplos de: organização, coletividade, criatividade, protagonismo, convivência, resistência, inspiração, compromisso e transformação.



Grupo de Sanfona durante a circulação nas comunidades rurais

Arte e Resistência - Rafaela Alves

A arte que produzimos
Não tá no palco parada
Está na terra plantada
Brotando convicção
Envolvendo uma geração
No movimento da história
No resgate da memória
A cultura vem na guia
Canta, dança a rebeldia
Na luta rumo a vitória

Nossa cultura vem da roça
Teatro, poema, canção
Cheiro de transformação
Do sonho de liberdade
Do campo e da cidade
Juventude faz a frente
Organiza, e faz diferente
O Raízes Nordestinas
No passo desfaz as sinas
O povo mais consciente

O trabalho é ferramenta
Nasce da realidade
Inspiração semiárida
Convivência
apreendida
A cultura tá na vida
Resistência camponesa
Criatividade é riqueza
O povo aqui tem de
sobra
É bela a nossa obra
Segue o plano
camponês

É necessário portanto
A juventude seguir
A experiência repartir
O sonho, a esperança
O desejo de mudança
Organiza arte
engajada
É preciso a derrubada
Da indústria, do capital
O movimento é vital
Para luta encorajada.